



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

12300 - Resumo Expandido - Trabalho - 15a Reunião da ANPEd – Sudeste (2022)

ISSN: 2595-7945

GT 06 - Educação Popular

A VALORIZAÇÃO DAS HORTALIÇAS NÃO CONVENCIONAIS: O CAMPO EM CONSONÂNCIA COM A AGROECOLOGIA

Cristiane Lopes Rocha de Oliveira - FACULDADE DE EDUCAÇÃO DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO - FEUSP

Janaina Carlos Correa Proeza - UFV - Universidade Federal de Viçosa

A VALORIZAÇÃO DAS HORTALIÇAS NÃO CONVENCIONAIS: O CAMPO EM CONSONÂNCIA COM A AGROECOLOGIA

A Educação do Campo surge como resultado da atuação de diferentes movimentos e organizações sociais engajados em questões relacionadas à população do campo, no intuito de reconhecer a identidade desses sujeitos como construtores de sua própria história (Caldart et al. 2013). Diretamente vinculada a esse protagonismo, a modalidade foi conquistada por meio de lutas e resistências em busca de assegurar o direito dessa população a uma educação contextualizada, crítica, permeada por saberes populares e conforme com os conhecimentos científicos (SANTOS, 2017).

A educação voltada para os sujeitos do Campo é permeada por um paradoxo: de um lado, a Educação Rural revela uma educação opressora, marginalizada e hierárquica, que provém da ambição pessoal de determinado grupo elitista, que reduz e limita o pensamento crítico para o lucro; contrapondo essa vertente, têm-se as Escolas do Campo que priorizam a construção do pensamento crítico do estudante, a partir propósito social, que por sua vez constitui como prática/projeto/política a emancipação da classe trabalhadora no/do campo, no intuito de fortalecer uma escola pública, gratuita e de qualidade para todos (ARROYO et al., 2009).

A mudança de postura e do olhar sobre a Educação do Campo é necessária e fundamental no modo organizacional democrático. A partir do Edital Especial Nº 01/2020 da Pró-reitora de Extensão e Cultura da Universidade Federal de Viçosa - PEC/UFV e com o

apoio do Núcleo de Educação do Campo e Agroecologia da Universidade Federal de Viçosa - ECOA/UFV, com propostas de extensão universitária voltadas para o fortalecimento do Polo de Agroecologia e Produção Orgânica da Zona da Mata de Minas Gerais, este projeto teve como objetivo central a valorização das hortaliças não convencionais presentes nos quintais, dentro dos princípios da Agroecologia, despertando o interesse do consumo e suas potencialidades.

O projeto foi realizado durante o ano de 2021, e tivemos como desafio a pandemia, alterando assim, as logísticas e as metodologias na execução de reuniões, palestras e seminários. Para suprir tais expectativas foram realizados encontros virtuais a partir da plataforma do *Google Meet*, abordando a temática, no intuito de desenvolver reflexões e ações no sentido de fortalecimento da agricultura familiar, da soberania alimentar e dos saberes populares. Para tal propósito, contamos com o apoio dos nossos parceiros na cidade de Divino- MG, região da Zona da Mata Mineira, com o Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Divino, Pastoral da Juventude Rural de Minas Gerais, as comunidades presentes na no município.

No projeto tivemos dois encontros virtuais com as seguintes temáticas abordadas: “A agricultura familiar e a produção de alimentos: saberes populares e os desafios dos camponeses” e “Os desafios da soberania alimentar e a importância da militância jovem no Campo”, além da participação no GT Juventude, na Troca de Saberes realizado pela UFV, um evento importante na região que permite socializar e discutir as experiências cotidianas, conhecimentos tradicionais e práticas de sucesso na pequena produção camponesa.

Todos os encontros houve a participação de diferentes integrantes da comunidade, do sindicato, da pastoral, das associações, além da participação de estudantes e professores do curso da Licenciatura em Educação do Campo - UFV e membros externos, de forma significativa da temática levantada, além de um momento de partilha dos conhecimentos e experiências, permitindo um espaço rico de articulação entre ensino, pesquisa e extensão. Além de todas as reuniões com a equipe do projeto e demais envolvidos de forma frequente, durante toda a duração do projeto, no qual foi sistematizado uma agenda agroecológica com as temáticas que foram trabalhadas ao longo do projeto, levando em consideração os demais colaboradores do projeto.

Por fim, foi sistematizados os conhecimentos e trocas adquiridas, e como produto tivemos a elaboração de quatro cartilhas, a partir de uma abordagem interdisciplinar, facilitadora e dinâmica dos temas. A primeira cartilha voltou-se sobre a importância das plantas alimentícias não convencionais - PANCs, além papel dos movimentos sociais e dos jovens no resgate desses conhecimentos para a agricultura familiar. Além de trazer o contexto nutricional e da importância da soberania alimentar, trouxe como debate a importância dos saberes populares estarem presentes no processo de ensino e aprendizagem. A segunda cartilha, terceira e quarta cartilha foram retratados as seguintes PANCs: taioba, peixinho, picão, ora-pro-nóbis, azedinha, serralha, nos quais contida os outros nomes populares, nome

científico da espécie, características gerais dessas plantas, benefícios nutricionais, tempo de colheita, além do uso medicinal.

Ao se trabalhar de forma interdisciplinar e dialógica a valorização das hortaliças não convencionais, baseando-se em uma agricultura sustentável, dentro dos princípios da Agroecologia, vários conteúdos puderam ser discutidos como por exemplo: a produção de alimentos saudáveis, a autonomia e a qualidade de vida das famílias agricultoras, o papel da mulher no campo e a resistência jovem diante do modelo atual de consumo.

Assim, entende-se que tal projeto foi de encontro com Polo de Agroecologia e Produção Orgânica da Zona da Mata, além de reforça o papel dado à extensão universitária como elemento importante que une o ensino superior e a sociedade, através das trocas de conhecimentos, experiências e integração, propiciando a complementariedade entre os dois espaços.

Hortaliças não convencionais; Agroecologia; Soberania Alimentar; Agricultura Familiar; Saberes Populares.

ARROYO, M. G.; CALDART, R. S. MOLINA, M. C. **Por uma educação do campo**. 4. ed. Petrópolis: Vozes, 2009.

CALDART, R. S.; PEREIRA, I. B.; ALENTEJANO, P.; FRIGOTTO, G. **Dicionário da Educação do Campo**. Rio de Janeiro, São Paulo: Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio, Expressão Popular, 2013.

SANTOS, R. B. História da Educação do Campo no Brasil: o protagonismo dos movimentos sociais. **Revista Teias**, v. 18, n. 51, 2017.